



QUANDO A VIOLÊNCIA QUESTIONA OS CONCEITOS: PROFESSOR TAMBÉM SOBRE *BULLYING*?

Patricia de Carvalho de Paula¹, Silvio Ruiz Paradiso²

RESUMO: Este projeto discutirá sobre a vitimização de pares e como principal foco o conceito de *bullying*. Com isso, trabalhará o professor como vítima do aluno, mesmo sabendo que eles não são pares. Assim, a partir de estudos bibliográficos buscará responder que este conceito na realidade não se aplica e evidencia novas maneiras de *bullying* na escola. Neste aspecto, é possível saber que os professores não recebem ajuda de seus colegas de trabalho e nem do corpo docente. Para tanto, não há muitos dados computados, demonstrando que casos de *bullying* contra o professor não são levados à autoridades. Dessa forma, o *bullying* pode prejudicar a prática docente, em alguns casos desestimula-los e também fazer com que os mesmos percam a vontade de trabalhar. Com isso, a pesquisa se faz necessária para que em um futuro próximo, possa existir um melhor desempenho de ensino-aprendizado, relacionamento alunos-professor e um ambiente de trabalho mais agradável.

1 INTRODUÇÃO

A temática da violência perpassa a sociedade e atinge diretamente o ambiente escolar. Desde a década de 90, o estudo sobre a violência interpessoal passou a ser foco de pesquisadores (ABRAMOVAY et al., p.30), e com isso, o termo *bullying* ganha espaço, conceituando um “tipo” de violência escolar.

Segundo os autores Campos e Jorge (2010), *bullying* é considerada uma palavra do vocabulário inglês em que não se tem uma tradução exata para o português, mas, que se pode assemelhar aos termos “agressão” e “intimidação”. O *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* conceitua o termo inglês, como “conjunto de maus-tratos, ameaças, coações ou outros atos de intimidação física ou psicológica exercido de forma continuada sobre uma pessoa considerada fraca ou vulnerável” (PRIBERAM, 2015).

O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão, daí sua relação com termos como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato, etc. Diante disso, uma questão importante sobre o termo foi levantado pela Revista Nova Escola (2009): “O professor também é alvo de *bullying*?”, e no mesmo artigo, a resposta:

Conceitualmente, não, pois, para ser considerada *bullying*, é necessário que a violência ocorra entre pares, como colegas de classe ou de trabalho. O professor pode, então, sofrer outros tipos de agressões, como injúria ou difamação ou até física, por parte de um ou mais alunos. (NOVA ESCOLA, 2009)

Contudo, a negação de que o professor sofra *bullying* baseia-se no “conceito” de que *bullying* é uma “vitimização entre pares” (BINSFELD; LISBOA, 2008), ou seja, que para ser considerado *bullying* o processo hostil deve ser entre pares (colegas de classe ou de trabalho, por exemplo – professor com professor ou alunos com alunos). Todavia, Carvalhosa et al. (2001) revela que a agressão por pares não seria regra, mas uma constante, não sendo necessariamente elemento conceitual.

2 DISCUSSÕES PARCIAIS

O psiquiatra forense e professor da Faculdade de Educação, da UERJ, Jairo Wener Junior (2011) aborda o conceito da seguinte forma:

[...] o *bullying* compreende todas as atividades agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente por um indivíduo ou grupos, causando dor e angústia. Esse comportamento pode ter ações direta, como bater e insultar, ou indireta, como a realização de pressões para que o indivíduo seja excluído do grupo (WENER JUNIOR, 2011, P.1).

Logo, tais prática podem acontecer em qualquer relação interpessoal no ambiente escolar, não necessariamente entre pares.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Unicesumar. Aluna de Iniciação Científica. Participante do PEEB (Programa de excelência na educação básica). E-mail: paty.montelares@gmail.com

² Orientador. Professor da Unicesumar. Bolsista Unicesumar e Santander – Jovens pesquisadores 2015. E-mail: silvinhoparadiso@hotmail.com



O *bullying* é apresentado como um elemento particularmente prejudicial à prática docente, uma vez que envolve as relações em sala de aula e o cotidiano escolar em uma atmosfera de desrespeito, tensão e medo (CAMPOS;JORGE, 2010), ou seja, propõe-se aqui, discutir sobre o conceito em relação ao profissional da educação, como vítima em potencial do *bullying*, fenômeno que pode acontecer entre aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor e aluno/professor.

Recentemente, uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos trabalhadores da Amazonas, (PEDROSA, 2011) revelou que apesar de não existir dados oficiais, evidência grandes pedidos de transferências ou afastamento por parte dos professores, quando estes são alvos de agressão física e verbal constantemente por alunos. Os professores dizem se sentir só, pois a diretoria nem os colegas de trabalho dão apoio e nem dizem o que fazer realmente. E quando há alguma denúncia às secretarias, as mesmas ignoram para que o tema não se torne um elemento estatístico.

De acordo com Fante e Pedra (2008),

[...] o educador tem assegurado o direito à segurança na atividade profissional, com penalização da prática de ofensa corporal ou de outro tipo de violência sofrida no exercício de suas funções. Caso o professor seja vítima de ameaças ou de alguma outra forma de maus-tratos que coloque em risco sua vida ou sua reputação, deve procurar imediatamente a direção escolar. O diretor é quem tomará as providências adequadas e, caso se a escola se omita, o professor deve dirigir-se à delegacia de polícia para lavrar boletim de ocorrência. Infelizmente, ainda há muita impunidade nos casos de violência contra o professor, mesmo que ele os relate e denuncie. Esse é um fator de profunda decepção desses profissionais em relação ao seu trabalho, podemos contribuir para a desistência precoce de suas atividades pedagógicas [...] (apud CAMPOS; JORGE, 2010)

Assim se faz necessário o debate sobre a questão “será que os professores realmente não são vítimas do *bullying*?”, será que por não haver concordância conceitual com o termo, o tema não está recebendo o foco necessário? Afinal, muitos professores são ameaçados, perseguidos humilhados por alunos ou colegas de trabalho, uma vez que o conceito geral para *bullying* gira em torno de uma intenção do autor em ferir o alvo, a repetição da agressão, a presença de um público espectador e a concordância do alvo com relação à ofensa. Pereira (2002, s.p) caracteriza a prática de *bullying* a partir da “intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática a que a vítima é sujeita”, diferenciando o fenômeno de outras situações ou comportamentos agressivos. O autor elenca três os fatores fundamentais que normalmente o identificam.

1) o mal causado a outrem não resultou de uma provocação, pelo menos por ações que possam ser identificadas como provocações. 2) as intimidações e a vitimização de outros têm caráter regular, não acontecendo apenas ocasionalmente. 3) geralmente os agressores são mais fortes (fisicamente), recorrem ao uso de arma branca, ou tem um perfil violento e ameaçador. As vítimas frequentemente não estão em posição de se defenderem ou de procurar auxílio. (PEREIRA, 2002, s.p).

Desta forma, se este parâmetro for seguido, conceitualmente o professor sim, pode se vítima do *bullying*.

Desta forma, pretende-se com essa pesquisa, através de leituras e observações de casos em livros e artigos científicos, apresentar discussões sobre o conceito *bullying* e sua relação com os professores, isto é, indagando a existência do *bullying* entre não-pares em especial entre alunos contra professores.



Com base em tudo que foi exposto, será utilizado a metodologia que se baseia em pesquisa bibliográfica, de acordo com suas características, é desenvolvida por meio do embasamento científico em livros, dissertações, teses e artigos de periódicos, com aplicação teórica destes sobre o tema aqui trabalhado, confrontando ideias e análises. Nesse sentido, a pesquisa é descritiva de cunho qualitativo.

Pretende-se utilizar o método de abordagem dialético que, de acordo com Gil (1999, p. 32), “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências [...]”. Cervo & Bervian (*apud* ANDRADE, 1995, p.104) expõem:

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade.

Para que a pesquisa possa cumprir sua proposta inicial e garantir a objetividade e validade da mesma, os métodos de procedimentos serão o histórico e o comparativo. O primeiro, por investigar acontecimentos do passado e sua influência nas sociedades de hoje; o segundo por verificar semelhanças e explicar divergências em grupos existentes no passado ou no presente, em diferentes estágios de desenvolvimento, sendo especificamente, de cunho bibliográfico.

Com isso, a pesquisa se faz necessária para que as discussões sobre a vitimização do professor em ambiente escolar se configure como *bullying*, possibilitando assim, um efetivo trabalho escolar sobre o tema, não excluindo um dos principais agentes do fenômeno.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. ; AVANCINI, M. M. P. ; OLIVEIRA, H. . *O bê-a-bá da intolerância e da discriminação*. In: UNICEF. (org.). **Direitos negados: A violência contra a criança e o adolescente no Brasil**. Brasília/DF: UNICEF, 2005, v. , p. 28-53.
- ABRAMOVAY, M. ; CALAF , Priscila P. . *Bullying: uma das faces da violência nas escolas*. **Revista Jurídica Consulex**, v. 325, p. 34-35, 2010.
- BINSFELD, A.R.; LISBOA, C. 2008. **O processo de vitimização entre pares (bullying) no contexto escolar: um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão**. São Leopoldo, RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 25 p.
- CAMPOS, H. R. ; JORGE, S. D. C. . **Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa**. Em aberto, v. 23, p. 107-128,2010.
- CARVALHOSA, S. F.; LIMA, L.; MATOS, M. G. de. *Bullying – A provocação/vitimização entre pares no contexto escolar português*. In: **Análise Psicológica** (2001), 4 (XIX): pp. 523-537, 2001.
- NOVA ESCOLA. **O professor também é alvo de bullying?** 2009. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/bullying-escola-professor-alvo-610525.shtml>>. Acesso em 30 mar 2015.
- OLWEUS, D. 1993. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 140 p.
- PEDROSA, J. *Professores são vítimas de bullying, no AM*. In: **A crítica** [site]. 2011. Disponível em <http://acritica.uol.com.br/vida/Amazonas-Manaus-Amazônia-Professores-Vítimas-bullying-AM_0_466753624.html>. Acesso em 30 mar 2015.
- PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Portugal: imprensa portuguesa – Porto Fundação Calouste Gubenkian. Fundação ciência e tecnologia, 2002.
- PRIBERAM Dicionário da Língua Portuguesa [em linha], “bullying”. 2008-2013, <http://www.priberam.pt/DLPO/bullying> [consultado em 30-03-2015].

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



WENER JUNIOR, J. Educadores enfrentam bullying nas escolas por meio de ferramentas como mediação e diálogos. In: **INFORME UERJ**, Ano XIII, Maio de 2011, nº 107, 2011. p.1. Disponível em <http://www.uerj.br/publicacoes/informe_uerj/informe_uerj107.pdf>. Acesso em 30 mar. 2015.